



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

A ARTE CINEMATOGRAFICA COMO PRÁTICA EDUCATIVA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Solange de Brito Melo*
(UESB)

Geísa Flores Mendes**
(UESB)

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar as relações e aproximações existentes entre a linguagem cinematográfica e a prática educativa e social existentes em projetos desenvolvidos por instituições públicas e privadas de Vitória da Conquista que trabalham com o cinema como meio educativo e de aprimoramento cultural da sociedade. As imagens cinematográficas permitem novos olhares que viabilizam uma leitura crítica de outras realidades, propiciando aos espectadores novas experiências, descobertas, invenções, instigando a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, proporcionando a ampliação da linguagem, da concentração e da atenção e, em especial do pensamento crítico. O filme se usado de forma adequada, é um grande aliado do professor de Geografia tornando as aulas mais dinâmicas e auxiliando os alunos na compreensão dos conteúdos trabalhados.

PALAVRAS-CHAVE: Imagem, Cinema e Ensino de Geografia.

INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, a imagem é o centro de processos de comunicação, construção de valores e de identidade. Assim a leitura de várias

* Pós-Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia -UESB. Integrante do Grupo de Pesquisa Educação, políticas públicas, meio ambiente e representações. E-mail: sol18ba@hotmail.com

** Professora Doutora do Departamento de Geografia da UESB. Líder do Grupo de Pesquisa Educação, políticas públicas, meio ambiente e representações. E-mail: geisauesb@yahoo.com.br



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

linguagens é essencial no mundo em que vivemos. Por isso, é necessário que as pessoas saibam ver uma imagem, um filme, de forma crítica e reflexiva. A imagem se tornou uma forma de comunicação muito relevante no contexto da sociedade atual.

A educação tem como um de seus principais objetivos, a contribuição para o exercício crítico e responsável da cidadania. E, nesse aspecto, o ensino de Geografia desempenha um papel de fundamental relevância, pois deve estimular o aluno a compreender as relações entre a dinâmica da natureza e as dinâmicas sociais como processo de construção do espaço geográfico, além de instigar o aluno a perceber-se como agente ativo na construção dessas relações sociais.

A exibição de filmes pode propiciar um momento de entretenimento, ampliação de cultura, e aprendizado. O filme pode ser um instrumento de massificação de ideias e de difusão de valores, e essas propriedades o torna um instrumento valioso no desenvolvimento de capacidades como contextualização, análise, expressão de idéias, construção de conhecimento e mudança de atitudes.

O aumento da informação e o crescimento no conhecimento proporcionará a qualquer sociedade novos relacionamentos e significados daquilo que as imagens nos revelam. Esse crescimento cultural não pode estar apenas a cargo das escolas, pois isso vai muito além. Devemos considerar que existe um conjunto de fatores que se relacionam entre si para compor o desenvolvimento cultural da sociedade.

O uso do filme como prática educativa possibilita sensibilizar os espectadores e desenvolver novas formas de compreender e ler criticamente os meios eletrônicos e as novas tecnologias.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Metodologia

O presente artigo é fruto de uma pesquisa de Pós-graduação realizada em Vitória da Conquista, em instituições que desenvolvem projetos que utilizam os filmes como prática educativa. Nestas instituições, foram entrevistados os Coordenadores responsáveis pela realização dos projetos, bem como professores de Geografia e alunos envolvidos com a proposta.

As instituições pesquisadas foram a **Secretaria Municipal de Educação**, que promove exposições de filmes em escolas municipais; o SESC que desenvolve o **projeto A escola vai ao cinema**; alunos e professores que participaram do projeto: **O que se aprende com o cinema**, desenvolvido pelo **Janela Indiscreta (UESB)** juntamente com a Secretaria Municipal de Educação, A Secretária Municipal de Cultura com o **Projeto Cine Cidadão**; o PEV com o projeto **Cine PEV**; além da **Mostra Cinema Conquista, Espaços e Cinema: olhares geográficos para o mundo (Departamento de Geografia UESB)**.

A Imagem Que Ensina

Na sociedade contemporânea, em que as informações estão cada vez mais associadas às imagens, saber interpretar corretamente os símbolos visuais tornou-se uma premissa aos acadêmicos e profissionais do ensino. Entretanto, antes de utilizar a imagem como uma simples ilustração ou um complemento de suas aulas, debates ou discussões, é necessário que o educador compreenda a imagem dentro de alguns parâmetros teóricos, pensar nela como elemento integrante de um universo visual, compreender o verdadeiro significado da iconografia em suas diferentes interpretações, para que não incida no erro de utilizar este conhecimento de forma equivocada, apenas descrevendo aquilo que está visível e

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

reforçando o discurso construído ideologicamente. Assim sendo, Zanirato (2005, p.19) discorre que:

A cultura modifica a percepção e cada imagem é uma espécie de texto cultural que relaciona a forma de conteúdo e o conteúdo com a estética e os significados. Ao se deparar com uma imagem o leitor realiza atos de leitura que implicam uma série de competências e habilidades: sensoriais, históricas, cognitivas, etc.

A imagem nos dias atuais está no centro de processos de comunicação, construção de valores e de identidade. Assim a leitura de várias linguagens é essencial no mundo em que vivemos. No momento em que se vê uma imagem, uma série de analogias podem ser feitas com as mais distantes informações, que graças as experiências de vida foram se acumulando na mente.

Necessitamos buscar sempre novos conhecimentos para sairmos da ideia de superficialidade do conhecimento. Esse modo de compreender a realidade dos ícones representados pelas imagens pode ser observado na visão de Collier Jr (1973, p.3), da seguinte forma:

A cegueira pessoal que obscurece nossa visão individual está relacionada com o isolamento que é possível em nossa sociedade urbana mecanicista. Aprendemos a ver apenas o que praticamente precisamos ver. Atravessamos nossos dias com viseiras, observando somente uma fração do que nos rodeia. E quando observamos criticamente, é quase sempre com o auxílio de alguma tecnologia.

A representação visual também possui uma linguagem, conjuntos de códigos e convenções usados pelo espectador para que tenha sentido aquilo que se vê. As imagens chegam até nós já com mensagens codificadas, já representadas como algo significativo em vários modos. Assim sendo, Brandão (1998, p.10-11) afirma:



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

[...]a linguagem não pode ser encarada como uma entidade abstrata, mas como lugar em que a ideologia se manifesta concretamente em que o ideológico, para se objetivar, precisa de materialidade. Conceber as imagens como linguagem é primeiramente reconhecer e refletir sobre como se concebe a linguagem, e, na sequência, conhecer sua estrutura e configuração para definir seu contexto pedagógico.

A imagem visual mostra a estrutura de uma sociedade, sua conjuntura, seus lugares e funções, as atitudes e papéis, as ações e reações dos indivíduos, em resumo, a forma e os conteúdos. A dominação existente na sociedade ocorre no campo simbólico, no controle das idéias existentes na sociedade. Ela é mais perspicaz e eficiente que o controle coercitivo ou econômico. O imaginário social é povoado e controlado pelos conceitos presentes na ideologia dominante, que debela os sistemas de valores sociais, perpetuando a alienação. Nesse sentido, Aumont (1993, p.78) comenta:

A produção de imagens jamais é gratuita, e, desde sempre, as imagens foram fabricadas para determinados usos, individuais ou coletivos [...] é claro que, em todas as sociedades, a maioria das imagens foi produzida para certos fins (de propaganda, de informação, religiosos, ideológicos em geral).

A imagem é um produto cultural, e, deste modo, carregada de intencionalidades. A imagem exerce importante papel na assimilação de conceitos, desde que os mesmos estejam contextualizados, possibilitando compreensões amplas, que envolvam o universo de atividades expressas vividas pela sociedade, a imagem deve ser utilizada de forma criativa para despertar diversas percepções.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Cinema E Educação

As mudanças ocorridas na sociedade têm trazido consigo inúmeros avanços à humanidade. Mesmo que essas evoluções não estejam disponíveis a todos igualmente, e nos cerquem de hesitações, inseguranças e desafios sobre onde chegaremos, é necessário reconhecer que as novas tecnologias revolucionaram e continuam revolucionando a comunicação, difundem a informação, transformam processos de trabalho, produzem novas formas de pensar e fazer educação. Sob esse contexto o ensino deve sofrer avanços, adaptar-se às novas linguagens e outras formas de conhecimento, e tornar-se mais atraente e dinâmico, facilitando o processo de aprendizagem. Nesse sentido, Perrenoud (2000, p.128), destaca:

Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação.

É nessa perspectiva que o cinema constitui-se em um dos variados modos de expressão cultural da sociedade industrial e tecnológica contemporânea. A relação entre cinema e educação, seja no contexto da educação escolar ou da educação informal, é parte da própria história do cinema. Desde os primórdios das produções cinematográficas, produtores e diretores de cinema o consideravam como uma poderosa ferramenta para instrução, educação e reflexão humanas. De acordo com a temática, Almeida (2010, p.47) afirma:

O que significa dizer que o cinema faz pensar? Que tipo de pensamento produz o cinema que o leva à categoria de pensamento filosófico? Mas, que tipo de pensamento é esse produzido pela imagem, ou de outra maneira, como a imagem



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

oferece a si mesma com conteúdo ao pensamento, para que, no ato de pensar a si mesmo, ou seja, na dobra mais estanque, definitivo, mas movimento, acontecimento. A imagem é capaz de concretizar as contradições e o conteúdo do real? A imagem é capaz de se oferecer ao “leitor” para que o próprio leitor (nunca expectador) possa decifrar os espelhos decifrando a si mesmo?

Em relação à ligação existente entre cinema e educação a professora Andréia, da rede municipal de ensino de Vitória da Conquista, faz a seguinte consideração:

“A questão é despertar nos alunos o hábito de assistir filmes. Na sala de aula os alunos estão aprendendo a ver o filme de forma crítica. Cabe ao professor criar situações para que isso ocorra”.

Duarte (2009) expõe que ver filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais. A autora ressalta:

[...] ir ao cinema, gostar de determinadas cinematografias, desenvolver os recursos necessários para apreciar os mais diferentes tipos de filmes etc, longe de ser apenas uma escolha de caráter exclusivamente pessoal, constitui uma prática social importante que atua na formação das pessoas e contribui para distingui-las socialmente. Em sociedades audiovisuais como a nossa, o domínio dessa linguagem é requisito fundamental para se transitar bem pelos mais diferentes campos sociais (DUARTE, 2009 p.14).

Os filmes são produzidos e devem ser vistos dentro de um contexto social e cultural que inclui mais do que textos de outros filmes. O cinema desempenha função cultural, por meio de suas narrativas, que vai além do prazer da história. O prazer que o público extrai de um filme não emerge apenas da narrativa. As narrativas do cinema podem ser vistas dentro de um contexto que tanto é textual como social. De acordo com essa proposição, Tunner (1997, p.129) afirma:



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

[...] O cinema não reflete nem registra a realidade; como qualquer outro meio de representação, ele constrói e re-apresenta seus quadros da realidade por meio de códigos, convenções, mitos ideologias de sua cultura, bem como mediante práticas significadoras específicas desse meio de comunicação [...].

Martins (2007, p.122) lembra o uso da imagem cinematográfica como mais uma alternativa de inserção da cultura visual no âmbito do ensino, ampliando assim o leque de possibilidades de estudo proporcionadas por estas imagens, a autora afirma:

Tendo em vista que efetivamente, a linguagem cinematográfica constitui uma forma de expressão importante na formação das visões de mundo da atualidade, no âmbito dos estudos voltados para o ensino de artes visuais e da Cultura Visual, as narrativas cinematográficas não podem ser relegadas ao segundo plano. Mas é preciso avançar além da concepção recorrente sobre seus possíveis usos instrumentais, na direção de se enfrentar questões conceituais, estéticas, formais e técnicas relativas ao uni(multi)verso das imagens em movimento.

Ensinar por meio do cinema significa provocar o olhar do sujeito, instigar seus sentidos com a imagem em movimento, despertar o seu olhar crítico, na perspectiva de que ele possa perceber que aquilo que vê é uma representação de uma dada realidade social, construída ideologicamente por alguém que detém uma determinada visão de mundo. É imprescindível ao indivíduo a capacidade intelectual de realizar a leitura crítica do mundo por meio das imagens, pois elas escondem posturas ideológicas, direcionamentos políticos, valores que devem ser percebidos por aqueles que fazem a leitura das imagens exibidas por esses veículos de comunicação. Nesse sentido, Duarte (2009, p.67) destaca:



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Saber como o cinema atua nos leva a admitir que a transmissão/produção de saberes e conhecimentos não é prerrogativa exclusiva da escola (embora ela tenha um importante papel a desempenhar nesse processo), mas que acontece também em outras instâncias de socialização. Pensar o cinema como uma importante instância “pedagógica” nos leva a querer entender melhor o papel que ele desempenha junto á aqueles com os quais nós também lidamos, só que em ambientes escolares e acadêmicos.

Barbosa (1999) ressalta que a imagem cinematográfica precisa estar a serviço da investigação e da crítica a respeito da sociedade em que vivemos. Trata-se, deste modo, de um movimento de assimilação cognitiva de relação espaço-imagem e, sobretudo, da criação de sujeitos produtores de conhecimento e reconhecimento de si mesmos e do mundo.

Marcelo Lopes, um dos coordenadores do Projeto A escola vai ao cinema, do SESC de Vitória da Conquista, afirma:

“O cinema é bem cultural ele vem com uma serie de questões, por ser industrial ele também é produto. Porque está relacionado com identidade, comportamento, valores, imagens do próprio povo.”

De acordo com Silva apud Almeida (2010), pensar no cinema como uma modalidade de educação é algo tributário dos estudos, em diversos campos do saber, que veem a sétima arte como uma forma de aprendizado sensível, forjada nas possibilidades de produção e consumo culturais tecidas na modernidade e no intrincado jogo social que envolve desde produtores de filmes até os espectadores. Ainda nesse contexto, o cinema comparece como um instrumento privilegiado de análise da realidade social e como representação do imaginario individual.

Em relação ao uso de filmes nas aulas de geografia, a estudante Betania, da rede municipal de ensino de Vitoria da Conquista, enfatiza:

“O cinema ajuda bastante aprender os conteúdos trabalhados na escola, porque é algo diferente, o filme está trabalhando ao mesmo tempo com tudo

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

(imagens, músicas, outras realidades), eu acho que na escola é muito importante, pois faz com que haja mais interação dos alunos nas aulas.”

O contato com o mundo do cinema é uma experiência única e marcante. Educar pelo cinema é ensinar a ver diferente. É educar o olhar. É decifrar os enigmas da modernidade na moldura do espaço imagético. Por meio dos filmes é permitido ao espectador entrar em contato com diversas culturas, diferentes contextos históricos em que, ao se projetar nos personagens, possibilita-o posicionar-se de forma crítica, refletindo sobre questões morais, ideológicas, políticas e culturais, que envolvem a sociedade.

Um Novo Olhar Sobre O Cinema

A arte cinematográfica colabora, direta e expressivamente, para a formação de indivíduos. O costume de ir ao cinema ou somente assistir a filmes pode despertar nos espectadores o pensar em si, no outro e nas interações com o meio em que vivem. Assistir filmes é uma prática social importante do ponto de vista da formação educacional e cultural das pessoas.

Vivemos em um tempo em que a necessidade de uma educação audiovisual torna-se imprescindível perante a influência que imagem e som têm em nossas vidas, tornando-se um meio de educação formal e informal. O trabalho com filmes permite a ampliação do conhecimento, tanto do conteúdo, quanto das aptidões que possibilitam o domínio de distintas linguagens, assim como estimula a imaginação dos espectadores. Em relação a essa temática Chauí (1997, p. 333) diz que:

O cinema é a forma contemporânea da arte: a da imagem sonora em movimento. Nele, a câmera capta uma sociedade complexa, múltipla e diferenciada, combinando de maneira totalmente nova, música, dança, literatura, escultura, pintura, arquitetura, história e, pelos efeitos especiais, criando realidades novas, insólitas, numa



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

imaginação plástica infinita que só tem correspondente nos sonhos.

Pierre Bourdieu apud Duarte, (2009, p.13), afirma que a experiência das pessoas com o cinema contribui para desenvolver o que se pode chamar de competência para ver, isto é, uma certa disposição valorizada socialmente, para analisar, compreender e apreciar qualquer história contada em linguagem cinematográfica. Entretanto, o autor assinala que essa competência não é adquirida apenas vendo filmes, a atmosfera cultural em que as pessoas estão imersas que inclui, além da experiência escolar, o grau de afinidade que elas mantêm com as artes e a mídia é o que lhes permite desenvolver determinadas maneiras de lidar com os produtos culturais, incluindo o cinema.

O cinema, segundo Fantin (2005, p.13):

Somos transportados para um lugar onde deixamos de ser meros espectadores para viver emoções. [...]. Nessa 'evasão da realidade' desse tempo/espço próprio do cinema, parece que as imagens, as músicas e o ambiente permitem nos identificarmos com os personagens, vibrar com as aventuras, chorar com as amarguras, enfim, nos emocionar com a vida.

Por meio dos filmes nos é permitido entrar em contato com diferentes culturas, diferentes contextos históricos em que, ao nos projetarmos nos personagens, posicionamo-nos criticamente, sendo quase inevitável refletirmos sobre questões morais, ideológicas, políticas e culturais, entre outras que envolvem a sociedade. Dito de outra forma trata-se de:

Tornar visível o invisível. Seria esta a verdadeira função de todas as linguagens? O cinema jamais caminhou sozinho. Ninguém por mais que esteja absorto na solidão, mesmo convencido de que está



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

só, jamais se desloca sem companhia. Intencionalmente ou não o cinema coexistiu às vezes do modo mais ávido com todas as outras formas. (CARRIERI 1995, p. 32).

Um olhar para o cinema produzido por outras culturas apresentaria aos educandos novas formas de ver, de se relacionar e dialogar, bem como conhecer diferentes concepções de vida e mundo, fazendo-os pensar de forma crítica sobre os diferentes grupos que compõem a sociedade global, despertando-os para realidades distintas. Sendo assim, deve-se educar com e para o cinema, ou seja, deve-se entender o cinema como instrumento, objeto de conhecimento, meio de comunicação e meio de expressão de pensamentos, culturas, ideologias e sentimentos.

CONCLUSÕES

A imagem visual mostra a estrutura de uma sociedade, sua conjuntura, seus lugares e funções, as atitudes e papéis, as ações e reações dos indivíduos, em resumo, a forma e os conteúdos. A dominação existente na sociedade ocorre no campo simbólico, no controle das idéias existentes na sociedade. Ela é mais perspicaz e eficiente que o controle coercitivo ou econômico. O imaginário social é povoado e controlado pelas idéias presentes na ideologia dominante, que domina os sistemas de valores sociais, perpetuando a alienação.

A imagem é um produto cultural, e, deste modo carregada de intencionalidades, a imagem exerce importante papel na assimilação de conceitos, desde que os mesmos estejam contextualizados, possibilitando compreensões amplas, que envolvam o universo de atividades expressas vividas pela sociedade, a imagem deve ser utilizada de forma criativa para despertar diversas percepções.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

O cinema é um importante instrumento para o desenvolvimento da aprendizagem, da ampliação cultural, da leitura de outras realidades, propiciando aos espectadores novos experimentos, descobertas, invenções, estimulando a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, proporcionando o desenvolvimento da linguagem, da concentração e da atenção e em especial do pensamento crítico. A cinematografia é uma forma de expressão cultural, a qual só pode ser compreendida através da análise de seus principais modelos expressivos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA Jorge Miranda de, AGUIAR Itamar Pereira de (Org.). **Filosofia, Cinema e Educação**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2010.
- AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas, SP: Papirus, 1993.
- BARBOSA, Jorge Luiz. Geografia e cinema: em busca de aproximações e do inesperado. In: CARLOS, Ana Fani A. (Org.) **A geografia em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.
- BRANDÃO, H.H.N. **Introdução à análise do discurso**. 7 ed. Campinas, São Paulo: UNICAMP, 1998.
- CARRIERE, Jean-Claude. **A linguagem secreta do cinema**. Tradução Fernando Albagli, Benjamin Albagli. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.
- COLLIER, John Jr. **A fotografia como método de pesquisa**. São Paulo, EPU, 1973.
- DUARTE, Rosália. **Cinema e educação**. 3 ed. Belo Horizonte Autentica Editora. 2009.
- MARTINS, Alice Fátima. Imagens do cinema, cultura contemporânea e o ensino de Artes Visuais. In: OLIVEIRA, Marilda O. (Org.). **Arte, educação e cultura**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2007. p.111-130.
- PERRENOUD, Phillipe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- TURNER, Graeme. **Cinema Como Prática Social**. Tradução de Mauro Silva. São Paulo; SUMMUS, 1997.
- ZANIRATO, Silvia Helena. A fotografia de imprensa: Modos de ler. In: Pelegrini, Sandra de C. A; Zanirato, Silvia H. (Org.). **As dimensões da imagem: abordagens teóricas e método**